



## NÚMEROS DA AIDS

A Aids é uma das mais sérias crises de saúde dos tempos modernos e afeta um número crescente de pessoas em todo o mundo. Mulheres, homens e crianças de todas as idades, independentemente de educação, nível social ou religião, estão sendo infectados e afetados por ela. Não se trata, porém, apenas de uma questão de saúde. É também um problema econômico, social, cultural, moral e espiritual de grande importância.

O vírus do HIV abala a imunidade do organismo não só das pessoas, mas também das comunidades eclesiais e grupos religiosos. A propagação da Aids traz consigo algo ainda mais pesado do que o HIV: joga sobre sua vítima um estigma moral. A Aids vem desafiando as comunidades religiosas a repensar suas posturas frente à doença, pois todas as tradições religiosas têm perdido fiéis e líderes espirituais.

Muitas são as maneiras de constatar a rapidez e o avanço indiscriminado da doença. Acompanhe as estatísticas do Ministério da Saúde a seguir:

- Desde o diagnóstico dos primeiros casos de Aids no Brasil, as pesquisas constatavam 8 homens para cada mulher infectada. Hoje há 2 homens infectados para cada mulher, o que faz aumentar a probabilidade de infecção materno-infantil.
- Entre os homens brasileiros, 58% são infectados por meio de relações sexuais, sendo que deste número a maioria contraiu o vírus nas relações heterossexuais (25%). Os casos de transmissão por relações bissexuais representam 11,4%, enquanto as relações homossexuais representam 21,7%. A segunda forma mais frequente de transmissão da Aids entre os homens é o uso de drogas injetáveis: 23,4%.
- A transmissão do HIV entre as mulheres acontece, em sua maioria, pela via sexual (86,2%), seguida pelo uso de drogas injetáveis (12,4%). As demais formas de transmissão em ambos os sexos, de menor peso na epidemia, são: transfusão de sangue, transmissão materno-infantil ou formas ignoradas pelos pacientes.

### Em 6 anos:

Dados: UnAids/2003

45 milhões de pessoas estarão infectadas pelo HIV  
70 milhões de pessoas morrerão até 2020

### No Brasil, por ano:

Dados: Ministério da Saúde/Brasil

10 mil pessoas morrem de Aids  
22 mil pessoas são infectadas

### Por dia:

60 pessoas adoecem  
25 pessoas morrem

O Ministério da Saúde calcula que 600 mil pessoas estejam infectadas.

# Violência de gênero e vulnerabilidade frente ao HIV/Aids

Ideraldo Luiz Beltrame

O conceito de vulnerabilidade incorpora-se à noção de prevenção em tempos de Aids frente aos novos contextos epidemiológicos e sociais, como o da feminilização da epidemia, com reflexos nos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Neste contexto a violência de gênero gera um ambiente promissor para o avanço da epidemia de HIV/Aids e deve igualmente ser combatida pela compreensão do conceito de vulnerabilidade de gênero.

O conceito de gênero deve permitir a apreensão da dimensão de gênero em todos os processos sociais: família, escola, religião, trabalho, etc., através dos quais homens e mulheres se relacionam enquanto categorias sociais e enquanto membros individuais destas categorias. O conceito de “violência de gênero” não consiste apenas no domínio econômico e político, mas também ideológico como uma visão de mundo heterossexista masculino; valores morais que separam o feminino do masculino; pouca ou nenhuma participação da mulher na construção simbólica das nossas representações culturais; poder de decisão desigual ou inexistente. Nesse contexto há um conteúdo histórico e sociocultural definido a partir da idéia de “dever conjugal”, onde se opõe o consentimento e a cessão – questão da “negociação”, resultado da apropriação desigual dos bens econômicos, culturais e eróticos.

Guardados os limites da universalidade desta violência desferida contra mulheres e crianças no espaço doméstico e intrafamiliar, a violência de gênero que

se estabelece entre “companheiros” conjugais, mas não somente entre estes, guarda relação direta com as dimensões da violação dos direitos reprodutivos e sexuais da mulher. A família aparece desse modo como uma estrutura violenta contra mulheres e crianças, por se tratar de um mecanismo psíquico, social e cultural que treina seus membros na competição, valor basilar da sociedade de classes. O espaço intrafamiliar constitui o caldo de cultura propício à rotinização das relações violentas em que as relações de gênero se dão e são compreendidas como um fenômeno de violência geral e doméstica em particular, ferindo assim os direitos humanos estendidos às mulheres.

Acervo Koinonia



liar constitui o caldo de cultura propício à rotinização das relações violentas em que as relações de gênero se dão e são compreendidas como um fenômeno de violência geral e doméstica em particular, ferindo assim os direitos humanos estendidos às mulheres.

O inimigo da mulher não é propriamente o homem, mas a organização social de gênero cotidianamente alimentada não apenas por homens, mas também por mulheres. No sentido de transpor a vulnerabilidade de gênero frente ao HIV/Aids é preciso concatenar as dimensões mutuamente incluídas da vida social – família, trabalho e educação – na

construção conceitual e no campo da prevenção. É preciso remeter a questão da violência contra a mulher, como parte das denominadas “minorias sociais”, para dentro do recorte de violência de gênero, que impede a construção, promoção e proteção dos direitos sexuais das mulheres, colocando essa discussão na ordem do dia da nossa sociedade.

Ideraldo Luiz Beltrame, sociólogo e doutor em Saúde Pública pela USP.



### ■ **Trabalhadoras rurais e lideranças de candomblé reunidas no nordeste**

O programa Saúde e Direitos esteve em Salvador (BA), Paulo Afonso (BA) e Petrolândia (PE), no segundo semestre de 2004, realizando cursos de sensibilização e de formação de multiplicadores. Trabalhadores rurais, militantes de movimentos sociais, religiosos, lideranças de comunidades e de terreiros de candomblé participaram das atividades. Apesar da diversidade dos grupos o objetivo dos cursos foi o mesmo: buscar ações comuns e coletivas para trabalhar com o tema saúde reprodutiva e preventiva frente ao HIV/Aids. Segundo o Ministério da Saúde, os dois estados atendidos pelo programa têm números alarmantes sobre o HIV/Aids. Desde 1980 até junho desse ano, 8025 casos foram registrados na Bahia e 7587 em Pernambuco.

### ■ **Encontro inter-regional de multiplicadores**

Koinonia promoveu em Salvador (BA), nos dias 1º e 2 de dezembro, um encontro inter-regional de multiplicadores que reuniu mulheres de comunidades de candomblé e trabalhadoras rurais da região do submédio do São Francisco. A atividade proporcionou uma integração entre o público atendido por dois programas de Koinonia: Egbé Territórios Negros e Trabalhadores Rurais e Direitos. Foram realizadas oficinas abrangendo os temas HIV/Aids e gênero, além de uma intensa troca de experiência entre os participantes.

### ■ **Saúde e Direitos no Dia da Mulher**

No Dia Internacional da Mulher, oito de março, cerca de 300 mulheres se

encontraram na cidade de Belém do São Francisco, localizada no sertão pernambucano. O grupo participou de oficinas nas quais discutiu saúde, direitos e políticas públicas. No encerramento do evento, as participantes plantaram árvores nas margens do rio São Francisco para simbolizar um pedido de revitalização do rio. Outras atividades de comemoração do Dia da Mulher promovidas pelo Saúde e Direitos foram desenvolvidas nas cidades de Chorrochó e Rodelas (PE).

### ■ **Multiplicadoras do ES promovem encontro**

O I Encontro de Mulheres Quilombolas realizado pelas multiplicadoras em São Mateus aconteceu no início de março. Cerca de 30 mulheres assistiram a um vídeo e discutiram questões como sexualidade e prevenção de HIV-Aids. O encontro teve uma grande importância pois foi promovido pelas próprias multiplicadoras, formadas em cursos de sensibilização em 2004, e destinado a mulheres que nunca haviam debatido os temas tratados

### ■ **Mulheres quilombolas fortalecidas**

A equipe do programa Saúde e Direitos saiu muito satisfeita da reunião com as multiplicadoras das comunidades quilombolas do Sapê do Norte (ES), realizada em São Mateus no mês de março. O grupo cresceu para 12 mulheres, realizou ações previstas de acordo com suas possibilidades e elaborou um planejamento das próximas atividades. O grupo mostrou-

se fortalecido e disposto a levar informações sobre DST/HIV/Aids às comunidades quilombolas da região. Além disso, as multiplicadoras fizeram uma proposta desafiadora: sugeriram a inclusão de homens entre os multiplicadores – em grupos mistos e grupos exclusivamente masculinos.

## **não perca!**

A revista SABER VIVER, editada pela Saber Viver Comunicação (SV Comunicação), comemorou cinco anos de serviços na área de HIV/Aids com a criação de um site. A página oferece entre outros serviços as edições anteriores da revista, um serviço de busca, notícias sobre HIV/Aids e um espaço para divulgação de artigos e publicações. O endereço é: [www.revistasaberviver.com.br](http://www.revistasaberviver.com.br)

## **Anote aí:**

- **Programado para junho** o lançamento da cartilha 'Aids e Igrejas: um convite à ação', uma publicação de Koinonia em parceria com o centro de referência em DST/Aids do governo do estado de São Paulo.
- **Encontro Nacional de multiplicadores** que reunirá 40 multiplicadores das regiões de SP, ES, BA, PE, durante os dias 28 e 29 de maio em Salvador.



## “É quando está tudo bem que devemos nos prevenir”

Ana Aparecida P. Santos

(foto: Oficina do Programa Saúde e Direitos em Sapê do Norte/ES)

**D**epois de mais ou menos três anos participando do Grupo de Multiplicadores, eu me lembro do dia em que me deparei com o anúncio da reunião. Eu estava no consultório médico (sempre gosto de ler as coisas ao meu redor) e observei o cartaz no mural muito chamativo, por sinal. O que mais me chamou a atenção foi o tema: Mulheres e Auto-estima. “Auto-estima! É isso aí que eu preciso, que quero saber mais”.

Na minha vida pessoal, aquele momento era de recomeço, buscas e ‘reciclagem’. Acabara de perder meu esposo, estava aprendendo a viver sozinha e a me fortalecer para continuar a vida numa boa. Então, me inscrevi e ao chegar lá encontrei um bom grupo de mulheres. O dia foi muito agradável. Lembro-me da dinâmica de grupo na qual cada uma de nós devia dizer uma palavra para o grupo. Escolhi ‘coragem’- não é mesmo o que precisamos? E eu precisava muito ter coragem diante da vida.

Outra coisa que me chamou a atenção foi o debate sobre Aids. A palestrante foi muito bem, informal e até divertida, falando abertamente de suas experiências profissionais nesse campo. Eu já sabia alguma coisa a respeito, porém algumas mulheres que ali estavam, para o meu espanto, não sabiam nem como nem onde fazer o teste para saber se estavam

infectadas. A partir daí, comecei a frequentar as reuniões. Aprendi a história da Aids e percebi que o maior desafio é levar às comunidades religiosas informações sobre a doença. Eu achava que a Aids era um assunto sobre o qual a maioria das pessoas estava informada, mas vi que ainda há falsas crenças e muito descrédito sobre possibilidade de contaminação da doença.

Nessa época recomecei a estudar, fazendo o supletivo à noite. Era uma necessidade pessoal e que as mudanças da minha vida também exigiram: no Grupo de Multiplicadores, meus amigos eram todos formados e, às vezes, sentia dificuldade de me expressar e até de entendê-los.

Esse ano estou fazendo curso técnico de enfermagem, o que tem me ajudado muito e enriquecido os meus conhecimentos sobre doenças, transmissão de doenças e sobre a Aids.

Muitas coisas boas têm acontecido comigo. Tenho conhecido mulheres batalhadoras, corajosas e isso tem enriquecido a minha vida.

Quando vejo que há oportunidade de informar sobre a Aids eu aproveito, mesmo num bate-papo informal. Isso é legal porque às vezes as pessoas não estão nem aí para saber sobre a doença, mas é quando está tudo bem que devemos nos prevenir. Na minha comunidade cristã, eu ajo da mesma

maneira: quando há oportunidade, há orientação. Também tenho contato com muitos jovens e adolescentes, amigos das minhas filhas e do meu filho e dou o “recado” a eles.

Ainda sonho que um dia acabe o preconceito no coração das pessoas. E o preconceito só vai acabar quando as pessoas forem informadas e aprenderem sobre a Aids.

Nesse grupo de multiplicadores eu tenho me deparado com pessoas muito diferentes de mim, principalmente em relação a crenças religiosas. Eu tenho aprendido a olhá-las de outra maneira, a colher o que elas têm de bonito, sem criticá-las. Não é fácil, mas esse pensamento tem mudado muito o meu relacionamento com os outros.

A cada encontro vejo esperança, esperança para quem vai ser informado levar a informação para uma outra pessoa. É bom pensar na qualidade de vida, mas é melhor ainda participar na busca dessa qualidade. Essa busca de qualidade é bom para qualquer pessoa, seja ela sadia ou não.

Viver da melhor maneira possível é o que eu tenho buscado para mim e o que desejo para as outras pessoas. Acho que isso é a síntese de um Multiplicador e de sua meta.

Ana Aparecida P. Santos, multiplicadora do Programa Saúde e Direitos na região do Vale do Paraíba – SP

Boletim produzido pelo **Programa Saúde e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de Koinonia – <http://www.koinonia.org.br>

**Secretário Executivo de Koinonia:** Rafael Soares de Oliveira

**Coordenadora do programa Saúde e Direitos e editora do boletim:** Ester Almeida

**Secretária:** Ana Gualberto

**Programação visual:** Martha Braga

**Redação:** Manoela Vianna

**Edição e revisão:** Helena Costa



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro 129 Glória

22211-230 Rio de Janeiro RJ

Tel (21) 2224-6713 Fax (21) 2221-3016

[www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br) / [koinonia@koinonia.org.br](mailto:koinonia@koinonia.org.br)